



DL-01

Ses. Esp. 21/10/11

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia): - Bom-dia a todas e a todos.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta esta sessão especial em homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres na Polícia Militar proposta pela Comissão dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa, a qual tenho a honra de presidir. Estou muito feliz por realizar aqui esta sessão com vocês. Quero dar as boas vindas a todos e convidar para a Mesa o nosso querido comandante geral, Alfredo Castro (palmas); nosso querido colega, deputado estadual Capitão Tadeu (palmas); a nossa querida coordenadora das Delegacias Especiais de Salvador, Joelma Franco, representando o secretário de Segurança Pública, doutor Maurício Teles (palmas). Convido também a nossa querida coordenadora do Centro de Referência Maria Felipa, da Polícia Militar Feminina, capitã Denice Santiago; Sr^a Maiara Oliveira, assessora da secretária da Secretaria de Políticas para as Mulheres, representando a nossa querida Lucinha Barbosa (palmas); a Sr^a Capitã do Exército, Luciene Bastos Silva, representando o Comando da Escola de Administração do Exército, Heitor Leite (palmas); a Sr^a 1^a Tenente da Base Aérea de Salvador, Jaqueline Carneiro Oliveira, representando o comandante coronel aviador, Ary Soares Mesquita (palmas). É uma satisfação tê-los aqui.

O nosso querido colega, Capitão Tadeu, está pedindo que façamos um minuto de silêncio pela morte do soldado Das Virgens.

(O Plenário faz um minuto de silêncio.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Dando continuidade à nossa sessão, gostaria de convidar todos para assistirem à peça “Quem é Ela?”, com a nossa querida atriz Luciana Souza. Vamos lá, Luciana?

(Apresentação da Peça.)

A Sr^a Capitã Denise Santiago:- (lê): “*A Comissão Interamericana se reúne e cria um anteprojeto de lei. Em 2002, o processo foi encerrado, em 2003, o ex-marido de Penha*



foi preso. O projeto foi enviado ao Congresso Nacional em 2005 e, em 2006, se transforma na Lei Maria da Penha.”

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Nós agradecemos, Luciana. Parabéns!

A Srª Luciana Souza:- Esse é um trecho do nosso espetáculo *Quem é ela?* está em cartaz no Portela Café, que fica lá no Rio Vermelho, na rua Itabuna. Estaremos apresentando até dezembro, quartas e quintas-feiras, às 20h. Estão todos e todas convidadas. A gente quer aproveitar e agradecer a oportunidade de fazer aqui a apresentação. Muito obrigada, deputada. Muito obrigada a todos. Parabenizar a todas vocês pelo dia de hoje. Acho que é uma função muito difícil.

A Srª Gah Sarkis:- São mulheres guerreiras. Parabéns! É uma honra estar fazendo isso aqui, esse trabalho com arte para vocês. Muito obrigada pela atenção, guerreiras!

A Srª Luciana Souza:- A gente quer aproveitar também para pedir a parceria de vocês. Quem puder nos ajudar, estamos com esse espetáculo há dois anos e estamos à procura de parceiros, patrocinadores, de apoio cultural. O nosso site é: www.quemeela.com.br.

Muito obrigada, mais uma vez, e até breve.

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada, Luciana. Obrigada a todo grupo.
(Palmas)

Dando continuidade, convidamos a todos para cantar o Hino do Estado da Bahia, com a solista soldada Elenice, acompanhada pelo subtenente Josué da Paz.

(Procede à execução do Hino do Estado da Bahia)



2060-I

Ses. Esp. 21/10/11

Or. Coronel Alfredo Castro

Homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres à Polícia Militar.

A Sra. PRESIDENTE (Luiza Maia):- Convido a deputada Kelly Magalhães para compor a Mesa conosco.

Dando continuidade, além de pedir desculpa pelo atraso em função do “travamento” da cidade, principalmente na Av. Paralela, passo a palavra ao nosso querido Coronel, Comandante Geral da Polícia Militar, Alfredo Castro.

O Sr. CORONEL ALFREDO CASTRO:- Exmo. Sra. Presidente da Comissão de Direitos da Mulher, nossa amiga e companheira deputada Luiza Maia; gostaria de pular o deputado Tadeu, não o parabenizando nem registrando (risos) pois hoje não é dia de registrar homem da Polícia Militar; deputada Kelly Magalhães; Sr^a Coordenadora das Delegacias Especializadas de Salvador, Dra. Joelma, também se fazendo presente e representando o nosso estimado Secretário de Segurança Pública, Dr. Maurício Barbosa, que registra a sua ausência em decorrência do falecimento do pai do Dr. Élson, diretor do Departamento de Polícia Técnica; Sr^a Capitã Denice Santiago, viu como você melhorou bastante na Instituição?!; Sra. Maria Oliveira, Assessora Especial da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, representando a Secretária Vera Lúcia Barbosa; Sra. Capitã do Exército, Luciane Bastos Silva, representante do Comandante da Escola de Administração do Exército Heitor Leite; Sra. Primeira-Tenente da Base Aérea de Salvador, Jaqueline Carneiro Oliveira, representando o Comando do Coronel Aviador, Ari Soares Mesquita; cumprimento também o nosso Coronel Bastos, que esteve escalado para me representar, mas, em decorrência de eu ter um grande compromisso com esse nascimento, dentro da instituição, da Polícia Feminina, pela qual tive o prazer de ir até à maternidade e ver a sua criação, o nascimento, quando estava como ajudante de Ordem do Coronel Mesquita. Foi uma batalha árdua dentro da instituição para quebrar culturas. Na época, o então governador Waldir Pires, através da sua digníssima esposa Dra. Yolanda Pires, reforçou essa vontade que a Polícia tinha de integrar aos seus quadros a mulher.



Quero externar e agradecer à nossa atriz Luciana, a quem quero fazer uma crítica, porque ela deixou de externar uma culpa. Se hoje as mulheres fazem parte da Polícia, vocês todas são culpadas disso. As mulheres trouxeram a sensibilidade para dentro da instituição, isso é culpa de vocês. Vocês utilizam o coração para decidir com a razão! Sempre registro isso: temos feito uma valorização às mulheres. Inclusive as Bases Comunitárias de Segurança Pública que estamos instalando tem o dedo da mulher, porque ela está mais sensível às ações de proteção. É ela quem gera a vida, e quem também a protege. É muito importante que tenhamos dentro da nossa instituição pessoas que fazem prevalecer a vida, que tem com a vida o carinho que ela merece.

Farei apenas um registro da Capitã Ione, a qual era sargento à época, que talvez nem se lembre. Quando a mulher entrou na Polícia ela não servia. Muitos diziam: “Para que a mulher na Polícia?” “As mulheres só trarão prejuízo à instituição.” “Mulher não pode ver sangue que desmaia.” Eu tive um registro na minha carreira de trabalhar na Companhia Feminina como P3. Nós tínhamos uma kombi que conduzia os oficiais e sargentos para suas residências. Num trágico dia, estávamos passando pelos portos e uma carreta estava dando ré e um ônibus em direção contrária veio e bateu no fundo da caçamba. Resumindo a história, houve uma senhora que decepou a perna no acidente, e eu e um colega - me desculpem por não mencionar o nome do outro oficial - saímos para prestar socorro. Quando chegamos ao local do acidente, o colega que estava comigo me chamou à parte e disse: “Castro, eu não posso ver sangue.” Imaginem, um homem! E quem nos ajudou a prestar socorro, quem conduziu toda a nossa diligência foi Ione, juntamente com duas outras policiais femininas. Não foi isso, Ione?

Então, a mulher registrou, registra e sempre estará sendo um registro a mais na instituição. Vocês vieram para somar, vocês vieram para ter o seu espaço. Gostaria de registrar isso, porque hoje vocês já compõem e já tem o seu espaço dentro da instituição. Hoje, a mulher disputa, e disputa, deputada, com mais afinco, e se deixarmos elas tomam conta do pedaço.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Veja o exemplo da presidenta Dilma, Coronel!



O Sr. CORONEL ALFREDO CASTRO:- Espero que na Polícia elas ainda cheguem a coronel. Se vacilar, na próxima vez que estivermos aqui, teremos uma oficial superior comandando a instituição pela sua competência e comportamento.

Não me alongarei mais. Quero agradecer à deputada Luiza Mais por realizar esta sessão especial. Estamos comemorando 21 anos. Antigamente a emancipação civil se dava aos 21 anos, mas, hoje, devido a revisão do nosso Código Civil, ela se dá aos 18. Se o antigo Código ainda fosse vigente, hoje, estaríamos comemorando a emancipação civil. Então, são 21 anos. Esse é um número de registro, é um número que faz a gente.... não ficando velho, quem está ficando velho... Podemos dizer assim, 21 anos parece um passeio, Ione. Há pouco tempo na Companhia Feminina, tive o prazer da amizade, que será perpetuada por muito tempo, da capitã Denice. Temos um vínculo afetivo e uma cumplicidade muito grande no sentido da melhoria da Polícia Militar e, principalmente, das policiais femininas. Ela sempre fica enchendo o meu ouvido para que eu faça isso ou aquilo. Fiquem certas, estarei com os ouvidos abertos e com a vontade de melhorar, cada dia mais, o espaço de todas, independentemente de graduação e posto dentro da instituição.

Quero felicitar todas e desejar que continuem registrando a história da nossa Polícia Militar.

Fiquei muito grato em ter aqui pessoas que fizeram e continuam fazendo o espaço da Polícia Feminina, como Denice, Ione, Nunes, etc. Peço desculpas por não citar todas. Duas carretas de problemas estão à minha frente... Não vou dizer os nomes para não queimá-las, mas deixo bem claro que agradeço a Amado. Você quer que eu diga o seu nome, não é, Amado?

A Sr^a Amado:- Duas carretas de soluções.

O Sr. CORONEL ALFREDO CASTRO:- São duas carretas de soluções.

Agradeço a todas e desejo felicidades e sucesso na carreira de todas vocês.

Um forte abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)



2061-I

Ses. Esp. 21/10/11

Or. Kelly Magalhães

\Homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres à Polícia Militar.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Passo a palavra a nossa querida deputada Kelly Magalhães.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Bom-dia a todos e, especialmente, a todas as presentes. Quero cumprimentar a Mesa saudando a Exm^a Sr^a Presidente da Comissão da Mulher, deputada Luiza Maia, que tem feito um trabalho bravo, guerreiro e combativo nessa comissão para dar destaque e uma condição melhor ao papel das mulheres na sociedade baiana. O coronel fez uma rápida participação e pediu para justificar a sua ausência por motivo de trabalho, pois precisou se ausentar.

Cumprimento o Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Alfredo Castro, que se retira neste momento; o Capitão Tadeu, representante da Polícia Militar; a coordenadora das Delegacias Especializadas de Salvador, Joelma Franco, representando o secretário da Segurança Pública; a Sr^a Maiara Oliveira, assessora especial da Secretaria de Políticas para as Mulheres, representando a secretária Lucinha; a Sr^a Capitã do Exército Luciane Bastos, representando o comandante da Escola de Administração do Exército, Sr. Heitor Leite; a Sr^a 1^a Tenente da Base Aérea de Salvador, Jacqueline Carneiro, representando o comandante, coronel Ary Soares. E saúdo todas as policiais femininas neste dia especial na pessoa da capitã Denice Santiago, coordenadora do Centro Maria Felipa.

Quero estender os cumprimentos às policiais femininas que compõem o 10^o Batalhão da Polícia Militar de Barreiras, na região Oeste da Bahia, onde tenho uma grande votação, disputando com o capitão Tadeu. Mas, com certeza, tenho o reconhecimento por ter um companheiro da Polícia Militar, uma pessoa com uma dedicação especial, e o respeito que temos pela gloriosa e honrosa Polícia Militar da Bahia, especialmente aqueles e aquelas que estão na região Oeste do nosso Estado.

Cumprimento a deputada Luiza Maia por esta sessão, já que aos 21anos, como disse o coronel, conseguíamos a nossa emancipação; hoje acontece aos 18 anos. Chegar aos



21 anos da participação feminina na Polícia Militar é um grande feito, principalmente porque já estão ocupando cargos mais altos, mais importantes. Elas não são apenas praças, mas ocupam, hoje, cargos no oficialato. Isso demonstra o respeito que a Polícia Militar e o Estado têm com a participação das mulheres e reconhecer, especialmente, que as mulheres têm tido mais zelo e mais cuidado. E, diferentemente do que o coronel disse aqui, perdoe-me a ausência, que as mulheres tinham a preocupação de ir para as ruas enfrentar uma situação de choque pelo receio do sangue, muito pelo contrário, a gente lida com sangue no momento em que vai exercer a função primordial que só é dada às mulheres, que é dar à luz. Portanto, os desafios e as agruras do dia a dia são as mulheres que vivem com mais afinco, com mais disposição. E, sem dúvida nenhuma, determinação e garra as mulheres levam para a Polícia Militar, mas levam, ao mesmo tempo, a doçura e a capacidade de saber que têm que se moldar e mostrar que, para se combater a violência, tratar com a segurança pública, é preciso, em primeiro lugar, ter paz no coração, ter a docilidade no olhar e, acima de tudo, a postura firme que as mulheres têm de poder fazer a diferença neste mundo de tanta violência e de tantas desigualdades.

Portanto, nestes 21 anos em que estamos comemorando a participação das mulheres nos quadros da Polícia Militar do Estado da Bahia, quero saudar todas as outras categorias, saudar as mulheres que vêm alcançando outros postos depois de muita luta e muita batalha. Sem dúvida, a participação das mulheres na Polícia Militar não é por obra e graça de ninguém, senão pelo esforço e pela luta conjunta das mulheres para se fazerem reconhecidas pela sua capacidade de igual trabalho, mesmo sendo menos remuneradas ainda nesta sociedade que ainda trata com desigualdade os dois sexos, mesmo eles tendo a mesma função.

Nenhuma mulher, hoje, fica mais em casa esperando o marido trazer os seus proventos. A sociedade, hoje, se compõe de forma diferente. É preciso ter os dois trabalhando para se construir um lar em que se possa dizer que há dignidade. Portanto, as próprias funções da família mudam. E, mudando, a gente sabe que a participação das mulheres só é conseguida com esforço, luta, empenho, dedicação, mas, acima de tudo, fazendo valer a



garra e a determinação que as mulheres têm de ocupar os postos mais importantes, e não seria diferente na Polícia Militar.

Portanto a todas vocês, aquelas que estão em todo interior da Bahia, aquelas que, hoje, têm o prazer de vestir a farda, porque quando a gente usa uma farda, usa por amor a uma causa, usa por amor, especialmente, a um projeto, a um programa que se tem. A Bahia precisa honrar a Polícia Militar, a Bahia precisa reconhecer o papel da Polícia Militar e, acima de tudo, reconhecer o papel que as mulheres têm na Polícia Militar da Bahia.

Parabéns a todas vocês. Parabéns a nós, mulheres, por vermos que vocês hoje ocupam postos que antes eram dos homens, mas que agora têm total capacitação e, com certeza, como disse aqui o comandante, ele será, no futuro, governado por uma secretária da Segurança Pública, que já teve, mas, acima de tudo por uma comandante da Polícia Militar da Bahia, uma mulher em condições de igualdade com os outros.

Parabéns e muito obrigada. Parabéns, deputada Luiza Maia. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada, deputada Kelly.

(Não foi revisto pela oradora.)



2062-I

Ses. Esp. 21/10/11

Or. Capitão Tadeu

\Homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres à Polícia Militar.

A Srª PRESIDENTA (Luiza Maia):- Solicito às deputadas Kelly Magalhães e Fátima Nunes registrar as presenças. Convido o coronel Manoel Castro Gomes Bastos para representar, aqui, o coronel Castro na Mesa, como também convido a deputada Fátima Nunes para compor a Mesa conosco.

Concedo a palavra ao Capitão Tadeu, parceiro das mulheres, não só na Polícia Militar, também, aqui nesta Casa, a Assembleia Legislativa.

O Sr. CAPITÃO TADEU:- Srª Presidente Luiza Maia, ao tempo que lhe parabenizo por esta iniciativa, peço permissão para fazer um esclarecimento técnico aqui à plateia sobre a composição das comissões nesta Casa. Cada comissão é integrada por deputados. E cada partido, de acordo com a sua força política, de acordo com a sua quantidade de deputados, tem a primazia de escolher as comissões. Ao Partido Socialista Brasileiro, meu partido, coube a Comissão da Mulher. E eu seria o seu presidente. Confesso que fiquei muito feliz com essa possibilidade de presidir a Comissão da Mulher. Queria assumir esse desafio.

E os colegas disseram: “Mas rapaz, você vai brigar com as deputadas desta Casa? Já pensou o que vão dizer na imprensa? O Capitão Tadeu presidindo a Comissão das Mulheres. Não vejo problema algum. Podem insinuar o que quiserem, mas seria um prazer para mim comandar a Comissão das Mulheres, até por uma questão de bom senso, por entender que as mulheres são sempre mais competentes que os homens.

Em comum acordo com o Sargento Isidório, que também é do nosso partido, abrimos mão da presidência da Comissão da Mulher para essa competente, aguerrida e guerreira deputada Luiza Maia.

Quero cumprimentar a Srª Joelma, representante do secretário da Segurança Pública; a capitão Denice Santiago, do Centro Maria Filipa; a Srª Mariá Oliveira, assessora especial da Secretaria de Política para as Mulheres, representante da secretária Vera Lúcia



Barbosa; a capitão do Exército Luciane Bastos Silva; a 1º tenente Jaqueline Carneiro Oliveira, da Base Aérea de Salvador; a nossa querida deputada Kelly Magalhães, a quem hoje não chamaria somente de deputada, mas também de PFem, porque é esposa de um sargento da Polícia Militar. Nessa condição, ela tem obrigação de ser uma PFem e nossa parceira na defesa da Polícia Militar.

Então, Kelly, queria fazer este registro porque sua presença aqui nos honra, não só como deputada atuante, independente que é, mas também como esposa de um sargento da Polícia Militar. E mais, uma esposa que mantém o marido na base do cabresto, da submissão, porque esse é o papel das mulheres: comandar os homens.

Quero cumprimentar o coronel PM Manoel Francisco, representante do comandante geral; a deputada Fátima Nunes, outra colega querida que muito bem representa as mulheres nesta Casa.

Não vou-me alongar, porque hoje a festa é das mulheres. Mas aqui foi enunciado, tanto pelo coronel Castro como pela nossa querida Kelly, o desejo de que um dia a Polícia Militar venha a ser comandada por uma PFem.

E quero, publicamente, fazer o compromisso – tudo está sendo gravado e registrado para que vocês possam cobrar-me no futuro – de que, quando for governador do Estado da Bahia, a Polícia Militar será comandada por uma PFem. Fica esse registro.

Feito esse compromisso, quero dizer que é uma honra muito grande não só estar aqui, na Assembleia Legislativa, representando a Polícia Militar, e que, há 20 anos, fiz parte do quadro de instrutores quando da criação da Polícia Feminina. Foi um prazer muito grande ter sido instrutor.

Eu já era instrutor da Academia da Polícia Militar, mas nunca fora da EFAP, à época CFAP. E tive a honra de ser designado instrutor da então criada Companhia de Polícia Feminina, fato que entrou para o meu currículo de forma muito positiva. Ao conhecer o perfil daquele grupo embrionário, que estaria gestando essa fisionomia da Polícia Militar, que mudou muito ao longo desses 21 anos com a presença do poder feminino, com esse carisma, com essa forma peculiar das mulheres.



Não me alongarei mais. Quero parabenizar todas as PFems e dizer que a Polícia Militar evoluiu muito nesses 32 anos que tenho de PM e nesses 21 anos de existência da Polícia Feminina. Mas precisa evoluir mais ainda. E a questão da mulher precisa ficar, sim, nos debates, nas homenagens. Mas tem de partir também para um campo mais avançado, para se estudar com mais profundidade o emprego das mulheres nos serviços de Polícia Militar.

O Estado, o poder público, o governo ainda deve às policiais militares femininas um estudo científico sobre a atuação das mulheres. Hoje as mulheres estão atuando em igualdade de condições com os homens na operacionalidade. Precisa se discutir: o organismo da mulher é igual ao do homem? A mulher pode tirar um PO a pé nas mesmas condições que um homem? Então são questões que precisam ser discutidas cientificamente para que a Polícia Militar não fique empregando as mulheres de forma empírica.

É esse trabalho que precisamos fazer e conclamo aqui a Comissão das Mulheres, eu, desde já, sugiro que seja uma comissão conjunta da Comissão das Mulheres com a Comissão de Direitos Humanos, para discutir, com apoio da medicina, o papel das policiais militares na Polícia Militar.

Parabéns a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 21/10/11

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada, Capitão Tadeu.

Vamos ouvir um pouquinho mais essa linda voz da solista soldado Elenice, cantando agora a “Canção da Mulher na Polícia Militar da Bahia”.

Enquanto a nossa solista se organiza, quero convidar a todos para participar de uma audiência pública no dia 27 de outubro, às 15 horas, aqui neste Plenário. Audiência convocada pelo deputado Rosemberg e a Comissão dos Direitos da Mulher sobre essa questão da luta contra o câncer de mama. É o nosso Outubro Rosa e esta Casa também quer registrar a sua participação nesta campanha que é mais uma batalha que as mulheres têm que travar contra o câncer de mama. Então todos estão convidados, dia 27, às 15 horas, aqui neste Plenário.

Vamos lá nossa querida soldado Elenice.

(Apresentação musical.) (Palmas)



2063-I

Ses. Esp. 21/10/11

Or. Denice Santiago

\Homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres à Polícia Militar.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Vamos passar, agora, a palavra para a nossa batalhadora, coordenadora do Centro Maria Felipa da Polícia Militar, nossa querida Capitã Denice Santiago.

A Sr^a DENICE SANTIAGO:- Bom-dia, Exm^a Sr^a Deputada Luiza Maia, presidente da Comissão de Direitos da Mulher e proponente desta sessão, parceira das causas da mulher. É muito importante entendermos a preocupação da deputada, bem como as outras deputadas que compõem esta comissão, quando ouvimos falar sobre o projeto de lei antibaixaria e ouvimos especulações. Mas é preciso que vocês conheçam mais a fundo para que poder defender.

Demais membros da Mesa, começo falando exatamente de um homem, agora, o deputado Capitão Tadeu, de quem tive a honra de ser aluna, em 1990, quando eu, Yone, Marinalva, Isamara, Noélia Ramos, Amado, entrávamos na Vila da Polícia Militar, em Bonfim, meninas ainda, como somos até hoje, meninas ainda começando uma experiência nova. A Polícia Militar da Bahia abria, pela primeira vez, suas portas para receber mulheres em seu quadro de policiais militares.

Nós, apaixonadas pela farda, outras, por uma opção de vida, entramos naquela corporação. Talvez esteja ali a nossa primeira semelhança. Eram dois polos assustados: os homens tinham 165 anos que estavam ali coordenando, trabalhando no policiamento ostensivo e, agora, um pouco mais de 100 mulheres. Depois, perdemos algumas colegas que solicitaram sair, igualmente assustadas. Mas fomos aprendendo juntos a conviver e a viver na Polícia.

Deparo-me com o Capitão Tadeu. E, em 1992, entro na Academia da Polícia Militar para compor, também, a primeira turma de oficiais. E, de novo, ele é o meu professor. Em uma dessas sessões, ele olha para mim e fala: “Você não gosta de mim, não?” Fui falar isso para ele hoje e ele repetiu: “Até hoje você não gosta.” Eu gosto de você, Tadeu, sempre



gostei. Achava e acho você um excelente policial militar, um excelente deputado. E àquela época, já era um excelente professor, e assim sempre o foi. Vou registrar aqui, assim como você registrou, que uma de nós será a sua comandante geral. Quero deixar a minha admiração pessoal por você.

Então estamos na corporação há exatamente 21 anos. E, durante esse tempo, estamos ressignificando a nossa vida. Claro, precisamos de um estudo. Claro, não foi feito em 1990. Ele precisa ser feito sobre a colocação da mulher. Mas não porque não conseguimos fazer nada o que homem faz, apenas para que os homens entendam que nós somos capazes de fazer qualquer coisa nessa corporação. Esse estudo só vai legitimar o que sabemos e que fazemos todos os dias, seja administrativa ou operacionalmente, que somos competentes, que somos profissionais, que somos – como cantou Elenice – uma fortaleza, uma fortaleza do mundo, da vida e do ser.

Precisamos ter força. Precisamos ter graça. Precisamos ter gana sempre. E nós – há 21 anos, a penúltima Polícia Militar do Brasil a ingressar com mulheres – somos hoje o maior efetivo proporcional de mulheres do país. Somos mais de quatro mil mulheres que com graça, suavidade e firmeza transformamos esta Polícia Militar mais humana, mais competente e muito mais aceita socialmente.

Parabéns a todos nós e muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



2064-I

Ses. Esp. 21/10/11

Or. Maiara Oliveira

Homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres à Polícia Militar.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Vamos ouvir agora a nossa querida Maiara Oliveira, representando a secretária de Políticas para as Mulher, Lucinha Barbosa.

A Sr^a MAIARA OLIVEIRA:- Bom-dia a todas e a todos. Quero saudar a Mesa saudando a deputada Luiza Maia, presidente desta sessão, que junto com as deputadas presentes à Mesa, Fátima Nunes e Kelly Magalhães, fazem um brilhante trabalho na Comissão de Direitos da Mulher, essa comissão combativa, polêmica, que traz para a sociedade todo os debates da nossa relação de gênero, os debates das desigualdades entre homens e mulheres. Então, quero fazer uma saudação especial a essas deputadas combativas pelo trabalho excelente que elas vêm realizando frente à Comissão de Direito da Mulher.

Quero saudar também o nosso deputado Capitão Tadeu. Quero dizer que reconhecemos todo o conhecimento que ele tem sobre as desigualdades de gênero, sobre as relações de gênero em nossa sociedade e, portanto, a sua sensibilidade de compreender que o protagonismo da luta das mulheres cabe às mulheres, por isso era imprescindível nós termos uma mulher presidindo a Comissão da Mulher na Assembleia Legislativa. E isso só se deu pela sensibilidade dele.

Quero saudar também a Dr^a. Joelma, representante do secretário de Segurança Pública.

Como não estou com todas as fichas aqui, não tenho como saudar todas as pessoas da Mesa, mas espero que elas se sintam todas saudadas.

Por fim, quero saudar as policiais femininas, saudando a capitã Denice Santiago, que faz um trabalho brilhantíssimo à frente do Centro Maria Felipa, que é uma unidade institucional que debate essas questões das mulheres, as especificidades das mulheres dentro da Polícia Militar e que é pioneira no País essa experiência. Quero saudar as policiais femininas presentes saudando a capitã Denice.



Acho que esta sessão especial nesta Casa, que comemora 21 anos da incorporação das mulheres na Polícia Militar nesta Casa, é um espaço importante e, portanto, a Comissão dos Direitos da Mulher acerta ao convocar uma sessão especial com este tema. Nós mulheres temos que a cada dia celebrar as nossas conquistas, às vezes pequenas, às vezes grandes, e essa é uma grande conquista das mulheres brasileiras e das mulheres baianas. Nossas conquistas precisam ser celebradas porque elas se dão em terrenos muito difíceis e em conjunturas muito complicadas em que se encontram as mulheres na sociedade brasileira como um todo. Um cenário onde enfrentamos a violência doméstica, familiar, a violência de gênero, enfrentamos as condições de pobreza que atinge as mulheres, as condições de falta de autonomia em todas as esferas da nossa sociedade. Se nós pensarmos na autonomia política, social e econômica, temos muito desafios que nós mulheres, brasileiras e baianas, para enfrentar no nosso dia a dia.

Então essas conquistas são traçadas com muita luta, muita dificuldade e com audácia de muitas mãos e de muitas mulheres. Por isso temos que celebrar todas as nossas conquistas, que não são poucas, são muitas. Se pensarmos desde a revolução sexual até os dias de hoje as conquistas das mulheres se dão no campo do direito, quando nós mulheres conquistamos os direitos civis, de sairmos, antes, da tutela do pai para a tutela do marido, sem sermos reconhecidas como cidadãs, e precisamos lutar para ter a nossa cidadania. Lutamos para ter direito ao voto e lutamos hoje para ter direito a uma série de direitos.

Então, quando celebramos hoje a incorporação das mulheres à Polícia Militar, estamos celebrando mais uma conquista de todas as mulheres.

Eu queria pedir licença à presidente da sessão, deputada Luiza Maia, para ler um documento, uma carta enviada pela nossa secretária de Políticas para as Mulheres, Vera Lúcia Barbosa. Ela teve um problema de saúde na família, de ontem para hoje, estava tudo certo que a secretária estaria hoje aqui nesta sessão, mas ela não pode comparecer por conta de um problema de ordem maior. Ela fez questão de mandar uma mensagem a todas vocês registrando a compreensão que ela tem dessa conquista para todas as mulheres e para as policiais femininas.



(Lê) *“Senhoras e senhores, nos dias de hoje inquestionavelmente, as mulheres conquistaram espaços públicos e ingressaram no mundo do trabalho em funções que antes eram exclusivamente masculinas. Mesmo assim, quando falamos sobre a participação das mulheres na polícia ainda percebemos um estranhamento que se explica pela construção e naturalização dos papéis e lugares ocupados por homens e mulheres em nossa sociedade.*

Historicamente, as instituições policiais foram espaços ocupados por homens, nos quais os seus símbolos e suas práticas são identificadores de masculinidade. O ingresso de mulheres nessas corporações herdeiras de uma masculinidade relacionada à honra e à força é um indício de mudança no espaço institucional.

Assim, quando as mulheres adentram espaços antes tidos como redutos masculinos, como é o caso da polícia militar, ocorre uma reconstrução de imagens, valores e papéis atribuídos aos gêneros. Essa reconstrução ajuda a forjar uma outra cultura que se diferencia da cultura patriarcal que rege ainda nossas instituições.

A experiência das policiais femininas nos prova que nós, mulheres, não queremos ser iguais aos homens, mas queremos ter as mesmas oportunidades. Que somos capazes de exercer qualquer atividade profissional desde que tenhamos acesso às mesmas informações, técnicas e treinamentos. A presença das mulheres na Polícia Militar é uma prova disso.

Tenho convicção que quando debatemos a participação das mulheres na instituição policial estamos debatendo os rumos da política de segurança pública nos marcos da construção de uma sociedade mais igualitária onde haja equidade entre homens e mulheres.

Sinto no dever de lembrar e registrar nesta sessão o imenso carinho e admiração que tenho pelo trabalho desempenhado pelo Centro Maria Felipa. Presto, portanto, minhas homenagens a todas as polícias femininas que fazem parte do Centro na figura da Capitã Denice Santiago. Saudando a todas pelo pioneirismo de ser a primeira unidade institucional de referência da mulher na Polícia Militar.

Um forte abraço a todas e todos. Em especial as policiais femininas que pela audácia, coragem e competência que desempenham no exercício cotidiano de sua profissão estão mudando as relações de poder em nossa sociedade.



Parabéns a Polícia Militar pelos 21 anos de incorporação das mulheres, e parabéns as policiais femininas, tenho certeza que a presença de vocês torna essa instituição mais eficiente e mais humana.”

Então, essa é a mensagem da nossa secretária que faço questão de transmitir a vocês.

E, para concluir, quero convidar todas as policiais femininas presentes para a nossa Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres. Nós realizamos juntas, não foi capitã Denice? Em nossa conferência temática das policiais militares, debatemos as questões específicas que perpassam as mulheres que fazem parte dessa corporação. Todo o debate e todo o acúmulo tirado daquela conferência temática serão levados para a nossa conferência estadual que, neste ano, tem o tema de debater o fortalecimento da autonomia das mulheres para a erradicação da extrema pobreza e para o livre exercício da cidadania.

Acho que, nesse tema, vocês que são mulheres imponderadas, que estão no espaço de poder na nossa sociedade, que mostram com audácia a competência de exercer esta profissão, tem muito a contribuir na identidade das mulheres que querem ser autônomas e que nós só teremos espaço na sociedade a partir do momento que tivermos autonomia política, social e econômica.

Então envio um forte abraço, em nome da secretária de Políticas para as Mulheres. E parabéns a todas as policiais femininas (Palmas).

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada a você, Maiara.

(Não foi revisto pela oradora.)



2065-I

Ses. Esp. 21/10/11

Or. Joelma Franco

Homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres à Polícia Militar.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- E, dando continuidade, registro as presenças da Dr^a Valéria Andrade, representando a presidente do Conselho Municipal de Mulheres, Célia Sacramento; do coordenador executivo do observatório da cidadania, soldado Jesus.

Convido, para fazer uso da palavra, Joelma Franco, representando o secretário de Segurança Pública, nosso querido Dr. Maurício Teles Barbosa.

A Sr^a JOELMA FRANCO:- Bom-dia a todos. Em nome do secretário de Segurança Pública, Dr. Maurício Teles Barbosa, cumprimento a Mesa na pessoa da deputada Luiza Maia, a quem parabenizo pela iniciativa desta sessão e por tantas outras iniciativas, deputada, em defesa das causas femininas.

Parabenizo, com muita alegria, com muita honra, a minha coirmã, a Polícia Militar, especialmente, as policiais femininas, porque, assim como eu, operadora da segurança pública, sabemos o quanto é difícil termos de demonstrar, no dia a dia, que sabemos fazer, sim, segurança pública com eficiência e qualidade, mas sem perder características inerentes à alma feminina.

Nós acumulamos papéis de mulher, de mãe, de companheira e, muitas vezes, levamos esses papéis para as nossas funções no dia a dia. E assim o cidadão quando se depara com o policial militar inibe-se; mas quando encontra uma Pfem, uma investigadora de polícia, uma delegada, ele literalmente abre o coração. Então sabemos fazer segurança pública, sim, e sabemos fazê-la com um diferencial, o que traz muitas qualidades para as nossas corporações.

Por fim, gostaria de ressaltar que conquistas como essas reafirmam o nosso potencial e são muito mais importantes para que nossas vozes continuem sendo ouvidas. Já conquistamos bastante, mas muito precisamos ainda conquistar para reforçar essas políticas públicas em defesa das causas femininas.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Então, deputada, quero parabenizá-la por esta iniciativa. E também deixo aqui as minhas felicitações às policiais militares femininas.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



2066-I

Ses. Esp. 21/10/11

Or. Fátima Nunes

Homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres à Polícia Militar.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Também recebemos uma mensagem da nossa primeira senadora da Bahia, Lídice da Mata, que não pôde se fazer presente. Ela manda uma mensagem parabenizando as policiais e se colocando à disposição, como senadora, para, junto com vocês, ser parceira e porta-voz das mulheres na Polícia Militar, tanto no Senado quanto em qualquer canto do Brasil.

Agora ouviremos a nossa deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Bom-dia a todas e a todos. Faço uma saudação especial porque hoje, sexta-feira, quem sabe quantas coisas cada uma e cada um de nós teríamos para dar conta, mas escolhemos esta manhã para esta celebração, para esta comemoração.

Saúdo a nossa presidenta, deputada Luiza Maia. Devo dizer que tem sido muito bom trabalhar na Comissão da Mulher dirigida por V.Ex^a. Ao mesmo tempo, saúdo todas as autoridades presentes à Mesa. Não temos a listinha, por isso nem sempre sabemos citar o nome de todas. Até porque ficamos aqui prestando atenção às falas, à riqueza e à grandeza dos conhecimentos e das experiências que as companheiras que nos antecederam puderam expressar em suas falas. Saúdo a nossa deputada Kelly, nosso deputado Capitão Tadeu. E na pessoa da companheira Edenice, que coordena o Centro Maria Felipa, saúdo todas as policiais.

Às vezes fico pensando: vida de mulher é desafiadora; desde o primeiro momento em que a mãe – antes não havia essa chance, mas hoje existe – vai fazer ultrassonografia e descobre que está grávida de uma mulher. Então essa mãe pensa no futuro que essa mulher terá nos seus longos anos de vida - e todas sempre desejamos que seja uma vida longa e saudável.

Pela nossa cultura, pelo nosso jeito próprio feminino, passa na cabeça da mãe, muitas vezes, encontrar uma profissão mais cômoda, mais rentável e de mais sossego. E fico



pensando como fica o coração de uma mãe quando uma filha diz: “Minha mãe, quero ingressar na Polícia Militar”. Qualquer polícia, mas estamos aqui hoje saudando a PM.

Por quê? Porque em nossa experiência de vida polícia é combate, é dificuldade, é desafio, é tarefa pesada. E hoje mais ainda com este mundo virado pelo avesso, com a violência crescendo exacerbadamente, quando os valores da família, o aconchego, o conselho do pai e da mãe dificilmente é respeitado. E há a infelicidade da droga que caminha *pari passu* na casa, na escola. Vejam, não importa a classe social. Então, fica para a mãe aquele sentimento de como a sua filha vai vencer essas tarefas tão perigosas.

Mas vocês estão de parabéns, pois são corajosas, determinadas, capazes de, com a sua audácia, passar por este mundo todo, com esses tantos desafios, vencerem, estarem aqui e fazendo, no dia a dia, a segurança pública de que precisamos, que nem sempre é a da arma, porque, muitas vezes, o conselho vale muito.

Então, acredito nessa característica feminina – como disse a capitã Denice – que vocês, há 21 anos, implantaram na Polícia Militar e levaram para as ruas, para a sociedade. Parabéns. Eu queria também dizer que pelo fato de serem todas mulheres dentro de uma corporação historicamente masculina, certamente há preocupações um pouco mais delicadas, e somente a categoria feminina tem a tratar e tem a dizer.

Então, que o nosso mandato, o mandato da deputada Luiza Maia, da nossa comissão, estejam sempre, e sei que estão, de portas abertas para ouvi-las, para escutá-las em coisas grandiosas, em coisas menores, às vezes particulares, que a gente, na condição de mulher, é parceira para todas as horas e para todas as lutas.

Contem conosco. Parabéns. Desejo sucesso e firmeza que vocês já têm de sobra. Eu mesma não teria a coragem que vocês têm. Parabéns, força e fé. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-03

Ses. Esp. 21/10/11

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Antes de ouvir o nosso último orador, que é o nosso representante do coronel Castro, o coronel Manoel Francisco Gomes, quero só dizer da minha alegria, da minha satisfação, agradecer a todos os presentes e, de forma muito especial, à capitã do Exército Luciane Bastos, que representou aqui o nosso comandante da Escola de Administração do Exército, Heitor Leite; a senhora Maiara, representando Lúcia Barbosa; a coordenadora das Delegacias Especiais, Joelma; o nosso coronel, o Capitão Tadeu, a capitã Denice, parceira e porta-voz das mulheres da Polícia Militar; Jaqueline Carneiro, representando o nosso coronel-aviador Ari Soares Mesquita, a deputada Kelly Magalhães, a deputada Fátima Nunes.

Quero agradecer a presença de todos e dizer que as mulheres, na Polícia Militar, não são muito diferentes das mulheres na política, não é, Kelly e Fátima? A gente também sabe quantas barreiras, quantas pedras no caminho a gente tem de tirar para sermos ouvidas, para nos colocarmos no espaço da política. Somos, aqui nesta Casa, apenas 11 mulheres e temos 63 deputados, enquanto vocês são 4 mil mulheres na Bahia, na Polícia Feminina, entre quase 30 mil homens.

Então, o espaço ainda é pequeno. A nossa luta, hoje, é pela paridade. Queremos, capitão, coronel, a igualdade. Tem partido já lutando e implantando a paridade nos seus órgãos e fiquei muito feliz. Acho que a incorporação da mulher na Polícia Militar foi um grande passo para a Bahia, para o Brasil. A gente sabe que ainda existem algumas dificuldades.

Queria, inclusive, colocar-me não só como parceira de vocês, mas também como porta-voz aqui nesta Casa, aqui nesta tribuna. A capitã Denice sabe disso. O que vocês precisarem estaremos aqui. Não só eu, como a Comissão de Mulheres, como a bancada feminina, que hoje está composta por 11 deputadas que nos honram. É a maior bancada de toda a história da Assembleia Legislativa da Bahia. Quero dizer a vocês que a gente sabe, também, das demandas que as policiais militares ainda têm.



Essa questão, mesmo, da exclusão dos 10% no concurso, contem com a gente. Se for preciso fazer uma lei, Capitão Tadeu, V.Ex^a, que também é da área, é da corporação. O que pudermos fazer para ajudar a resolver também essas questões que a Polícia Militar enfrenta hoje, faremos. Sabemos que há um estresse entre os governadores e os policiais pela aprovação da PEC 300. Também queremos nos colocar à disposição de vocês para fazer esse debate com a nossa presidenta, com o nosso governador e encontrar uma saída para isso. Defendo que policial, professor têm que ser classe média-alta no Brasil. Sabemos que cada gestor tem um limite no seu orçamento. A luta vale, porque o Brasil é um País que cresce, que se coloca no cenário nacional com muita força. As desigualdades, porém, ainda existem, principalmente para nós, mulheres, em vários... O deputado está falando aqui que tem um projeto de 25 anos... Apoio também, é claro! (Palmas) O que for para beneficiar as mulheres e a corporação estarei aqui, como já disse, me colocando como porta-voz, como parceira de vocês.

Era isso que queria dizer a vocês. Agradeço a presença de todos. Vamos ouvir agora o nosso último orador e depois a nossa querida estrela, com essa voz maravilhosa, que encerrará esta sessão. Um grande abraço. Boa-tarde a todos. Sei que hoje é um dia complicado na vida de todos nós, mas foi muito importante estarmos aqui. Fiquei muito feliz com a presença de vocês e com todas as falas que ouvimos hoje. A mulher hoje, realmente, não tem mais limite de espaço. Temos é que nos organizar, mostrar a nossa força e a nossa competência e dizer: estamos aqui e queremos o nosso espaço, queremos a paridade entre homens e mulheres.

**2067-I****Ses. Esp. 21/10/11****Or. Coronel Manoel Bastos****Homenagem aos 21 anos de incorporação das mulheres à Polícia Militar.**

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia): - Vamos ouvir agora o coronel Manoel Francisco Gomes Bastos, representando nosso comandante geral.

O Sr. CORONEL MANOEL BASTOS:- Exm^a Sr^a Deputada Luiza Maia, em nome de quem me permito saudar todos da Mesa deste trabalho já multi mencionado pelos oradores que nos antecederam.

Meu comandante geral esvaziou, efetivamente, o conteúdo do que teríamos para falar. Preparado, psicologicamente pelo menos, não poderia deixar em branco e gostaria também de mencionar todo o nosso anseio de dizer o que pensamos da mulher na nossa Polícia Militar. Sabemos que a mulher registra o primeiro clone da humanidade. Quando Deus criou o homem, quis criá-lo à sua imagem e semelhança. Notou que o homem estava triste, arredio, porque ele sozinho não tinha motivação. Com a Sua máxima sapiência, resolveu criar a mulher para ser a sua parceira, ajudadora. Esta é a dicção bíblica: ajudadora do homem na condução da sua vida nesta Terra, tanto que a fez tirando-a da costela. Simbolicamente *a latere* para que ela ande, caminhe *pari passu* com o homem, nunca atrás ou na frente. Então, a mulher é parceira.

A nossa palavra cristã diz que o homem é a cabeça do casal. E assim era a dicção do nosso código civil até pouco tempo. Agora, a mulher caminha *pari passu* com o andar da carruagem e com a cultura já renovada. Não vamos tecer comentários sobre o histórico da mulher na vida civil, na sociedade, mas devemos reconhecer que a mulher vive hoje momento diverso de outrora. As sociedades alienígenas em relação às instituições brasileiras relutaram muito para ter a mulher no seu contexto diretivo, no seu contexto dominador, mas o Brasil, copiando ou seguindo com muito êxito a orientação de países, o norte-americano e europeus, trouxe para os interstícios das suas instituições militares nas Força Armadas também a mulher. Parece-me que o Exército foi o único recalcitrante e o último a trazer a mulher para os seus quadros. A Polícia Militar baiana nesse interregno resolveu também



tomar essa medida. A mulher, quando veio para a Polícia Militar, criava uma certa interrogação: será que vai ser bom? Será que vai ser ruim? Será que vai ser ruim? A mulher não tem, talvez, o perfil para desempenhar atividades masculinas, atividades próprias do homem, do varão, do homem beligerante. Mas temos os exemplos na história: Maria Quitéria, Joana d'Arc, Anita Garibaldi. E esses precedentes mostraram que a mulher também é capaz de enfrentar trabalhos difíceis que são tipicamente de natureza para o homem.

E assim a nossa Bahia deu um passo à frente e estamos comemorando, hoje, os 21 anos da mulher. A mulher no custo benefício, na relação que trouxe para a Polícia Militar da Bahia, é inegável que nós tivemos um resultado positivo.

Então, saudando a mulher, não vou mais me delongar por causa do adiantado da hora, sou o último orador, bicão, ousei pedir esta palavra, vou lembrar aqui o meu querido e saudoso pai José Bastos, grande poeta, histórico, em saudar também a mulher. Sintam-se saudadas as mulheres milicianas, policiais militares, sintam-se saudadas as civis autoridades e aquelas outras que são colaboradoras e todas as mulheres do Brasil e da nossa terra. Sr^a Presidente, receba carinhosamente, como titular dessa bandeira, esta saudação.

A Grande Criação é o nome do soneto. Mulher, a coisa mais bela, mais perfeita e sensual/ meiga, gentil, singela, terna, louçã, jovial/ foi por Deus esculturada como a santa no altar/ devia ser venerada para o homem adorar/ mas o homem vil, farsante, a faz sempre insignificante como o machismo requer/ julga-se sempre maior, embora seja o menor/ grande mesmo é a mulher.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-04****Ses. Esp. 21/10/11**

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Estamos concluindo a nossa sessão. Só uma coisa esqueci de falar, gente, sugerir ao Comando da Polícia Militar, Coronel, a inclusão de uma mulher na Comissão de Procedimentos Administrativos que hoje é composta por 3 homens. Estou acompanhando de perto as questões das mulheres. Essa Comissão, todos sabem, julga conflitos entre casais de policiais militares e, em algumas situações, configura-se, inclusive, violência física. Eu queria fazer essa solicitação aqui. Era para ter feito na presença do Comandante Cel. Castro, mas leve o recado que estamos pedindo a incorporação de uma mulher na Comissão de Procedimentos Administrativos da Polícia Militar.

(O Sr. Capitão Tadeu se manifesta fora do microfone)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Pois é. Por enquanto são 3 e a gente está pedindo 1.

O Sr. Coronel Bastos:- Só para adiantar para os senhores, a nossa vara de Violência e Assistência à Mulher, da Dr^a Márcia Nunes, salvo engano, a juíza, fez um encontro, certa feita para tratar da violência contra a mulher *interna corporis* e tivemos a oportunidade de fazer uma palestra nesse evento. Existe uma característica singular da lei especial Maria da Penha em conflito com a lei especial da Polícia Militar que é o Código Penal. São filigranas jurídicas que podemos também operacionalizar. Temos os subsídios e somos parceiros. Quando eu era corregedor, assim procedi. Agora *hors concours* estou à disposição de qualquer entidade que queira também trazer esse subsídio para fazermos um *upgrade* no trabalho dos fóruns.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada.

Quero chamar a nossa soldada Elenice para vir concluir e lembrar que no dia 27 teremos essa audiência pública, porque além das questões que as mulheres têm na luta pela sua autonomia, pela igualdade de direitos, temos também a questão do câncer de mama que tem atormentado a vida das mulheres. É uma luta nossa, é uma campanha.



Então no dia 27, nesta Casa, neste mesmo plenário, às 15 horas, vamos fazer esse debate que é importante, porque se o câncer é detectado precocemente, no início, tem cura, sim, e precisamos estar atentas.

Vamos chamar a soldada Elenice para encerrar a sessão cantando a música *Mulher*, do compositor Jerônimo – estrela da cultura baiana.

(Apresentação da soldado Elenice)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito obrigada, soldado Elenice.

Gente, eu me esqueci de vender meu peixe. Alguns oradores aqui falaram sobre o meu projeto anti-baixaria e o Capitão Tadeu me perguntou sobre a data de votação. Ele estava previsto para ser votado no dia 27. É um projeto que proíbe que o dinheiro público financie bandas que cantem músicas que nos ofendem, agredem-nos e incentivam a violência contra a mulher.

Vimos a repercussão desse projeto em nossa sociedade e até no Brasil. E tenho sido convidada para fazer essa discussão em vários estados. Isso é uma demonstração de que as mulheres estavam muito incomodadas, constrangidas e revoltadas com esse tipo de campanha que nos rebaixa a objeto, a lixo. Isso porque há uma música que diz: “mulher é igual a lata, um chuta e outro cata”. Há esses absurdos todos, que temos acompanhado, em algumas letras de alguns gêneros musicais em nosso Estado. Eu preciso do apoio de vocês.

Estava explicando para o Capitão Tadeu que marcamos cinco reuniões da Comissão de Constituição e Justiça, que é a primeira comissão por onde qualquer projeto passa, para dizer se ele continua tramitando ou morre ali mesmo, mas, infelizmente, não houve quórum. E disse que viria à tribuna para dizer isso. Aliás, já estou dizendo daqui, deste local onde presido esta sessão.

Mas quero pedir o apoio de vocês para que enviem *e-mails* e sensibilizem os nossos deputados, porque há uma parcela que nos está apoiando. O Capitão Tadeu já declarou o seu apoio, e as deputadas também. Mas há uma parcela, não sei ainda a quantidade de deputados, que está fazendo corpo mole, piadinhas, dizendo que é má vontade, que não precisa isso, mas acho que é uma necessidade.



As mulheres brasileiras e baianas merecem. Temos o direito de viver numa sociedade que nos valorize, respeite-nos e combata a violência contra nós. Não é verdade, gente? Então, ajudem-me nessa luta. Ajudem a Comissão da Mulher, a bancada feminina, porque precisamos aprovar urgentemente essa lei.

Mas a concepção, o conceito de machismo ainda existe e acha que isso não tem muita importância. Eu não entendo assim. Entendo que tem importância, que a música é uma forma de expressão cultural e artística que nos marca muito. Por isso, não dá para aceitar a banalização da violência e o rebaixamento da mulher da forma como esse pessoal quer fazer com esse tipo de música.

Vejam, não tenho nada contra qualquer ritmo musical, seja ele qual for: pagode, *reggae*, *funk*, *rock*, o que for. Até danço. Sou pagodeira, inclusive. Agora, não dá para dizer que somos cadelas e o que eles dizem nessas músicas. Ajudem-me nesta luta, na sensibilização dos deputados para que aprovemos essa lei o mais rapidamente possível.

Em nome do Poder Legislativo, agradeço a todos pelas presenças e declaro encerrada a sessão.